



PROJETOS INTEGRADORES: ALTERNATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Gabriel Costi¹, Larissa Silva², Welker Krismman³ & Gabriel Flora^{4*}.

¹Unifal-MG, Gabrielflora844@gmail.com

²Unifal-MG, larissa.silva@sou.unifal-mg.edu.br

³Unifal-MG, welker.krismman@sou.unifal-mg.edu.br

⁴Unifal-MG, gabriel.costi@sou.unifal-mg.edu.br

* Autor Correspondente: gabriel.costi@sou.unifal-mg.edu.br;

Resumo: A pandemia da Covid-19 trouxe inúmeros problemas, entre eles no setor educacional. A educação no Brasil possui um déficit em seu histórico de desenvolvimento, no contexto pandêmico, a estrutura e infraestrutura desse setor se agravou para um quadro extremamente delicado. Dessa forma a proposta do projeto integrador é usar plataformas digitais, desenvolvendo novos métodos no ensino a distância a fim de integrar o aluno conforme o contexto ao qual está inserido. A metodologia se baseia no CBC mineiro e no currículo de Minas Gerais, ambos utilizados para o desenvolvimento do projeto pedagógico. A partir dos resultados obtidos, evidencia-se a praticabilidade do projeto integrador e do por englobar o público alvo. Assim a educação precisa caminhar lado a lado com a tecnologia, que deve ser cada vez mais inserida no cotidiano escolar de forma didática para um melhor desenvolvimento educacional do aluno.

Palavras-Chave: Pandemia; tecnologia; didática.

Eixo: Pedagógico

1. INTRODUÇÃO

O trabalho realizado se deu através da tentativa de integração do ensino aprendizagem da matéria de geografia desenvolvida pelo grupo da residência pedagógica da Unifal-MG, na Escola Estadual João Lourenço, no município de Areado-MG. O principal intuito do desenvolvimento do projeto integrador foi a realização da implementação da tecnologia na educação, destacando-a pelo contexto pandêmico vivido pelo cenário educacional no Brasil

Esse contexto confirmou o desmonte da educação e nos permitiu visualizar ações governamentais que não contribuíram para a nova dinâmica. Assim, os professores necessitam renovar o método didático por conta própria, conforme os autores Arndt e Goedert (2020, p. 106):

Esse cenário educacional totalmente novo obrigou educadores e gestores escolares a debaterem sobre a realidade educacional e a adotarem estratégias que pudessem ser substitutivas ao ensino presencial. Todo esse movimento teve como uma de suas pautas centrais a discussão sobre a mediação pedagógica via o uso de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. (ARNDT, GOEDERT, 2020,p.106)."

O histórico do Brasil no setor pedagógico passou por várias reformas. No cenário de 2020 a 2021, houve uma implementação e reforço do uso da tecnologia em relação ao ensino aprendizagem.





Nesse cenário, vale salientar os caminhos para o avanço no Brasil. Dessa maneira, pode-se destacar a causa e consequência que são entraves para a problemática. “Por conta disso, não é de estranhar o quanto as práticas de ensino remoto causam desconfortos e receios entre todos os envolvidos na comunidade escolar.” (ARNDT, GOEDERT, 2020, p.106)

A comunidade escolar engloba pais, estudantes, conselho tutelar, funcionários da escola, professores e gestores da educação. Essa rede na pandemia sofreu dificuldades no setor da comunicação, estrutura tecnológica para a escola, carência de recursos das famílias e as diversas barreiras que os professores enfrentam. Desse modo a articulação do projeto engloba toda essa comunidade e os alunos como protagonistas do ensino.

Segundo os autores Dorigo e Vitello (2020, p. 182) “o trabalho com projetos pode ser uma excelente ferramenta para articular as áreas de conhecimento, se aproximar da realidade dos estudantes e promover os conhecimentos científico-tecnológico, linguístico, social, cultural, artístico e estético.”

Portanto, o projeto integrador desenvolve temas pertinentes para o cotidiano do aluno, na qual materiais tradicionais só evidenciam teorias e propostas comuns. Na sociedade moderna que está em constante mudança, transformação e complexibilidade, o desdobramento de temas interdisciplinares, pensamento crítico e de conhecimentos aplicados à prática é essencial.

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções. (BNCC, 2017,p.9)

O projeto integrador não só estimula o conhecimento dos estudantes, mas de toda a comunidade estudantil. O desenvolvimento desse projeto é para a vida, porque estimula os jovens a ter e saber os caminhos que a educação pode levar. “Esse tipo de trabalho se pauta em uma problematização que coloca os estudantes diante de uma situação para a qual se deve buscar soluções, preferencialmente vinculada(s) a uma investigação.” (DORIGO, VITELLO, 2020, p. 182).

O objetivo é ampliar a relação da turma com o conteúdo e os demais estudantes através da contextualização dos temas propostos, organizar uma atividade lúdica como forma de aumentar o conhecimento e promover a inclusão de todos os estudantes da sala google meet, valorizar a contribuição, participação de todos alunos na construção do conhecimento mediante a convivência, cooperação de toda a sala. Agregar a toda comunidade escolar um desenvolvimento de pensamento crítico e educacional.





2. ÁREA DE ESTUDO

A aplicação e o desenvolvimento da atividade foi realizada na Escola estadual João Lourenço, situada no sul de Minas Gerais. O endereço municipal é Praça Wenceslau Brás, 276, no Bairro do Rosário, Areado desde 02/12/1965. Em 1958, após a formação de uma comissão construtora, a comunidade areadense (padres, fazendeiros, médicos e políticos da época) se organizaram para angariar recursos a fim de construir o prédio do Ginásio São José.

O histórico da instituição é de grande importância na cidade, na região e no Estado de Minas Gerais. A cada ano ela vem crescendo no ramo de infraestrutura, capacitação de alunos e educação. Hoje o corpo docente conta com 85 funcionários, entre eles a diretora e o grêmio estudantil. O corpo de estudantes atende 50 turmas entre ensino regular e projetos, cerca de 1.320 estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A escola João Lourenço foi escolhida para a aplicação do projeto integrador, por ser considerada uma escola de qualidade e de representação regional. Devido ao prêmio recebido pelo comitê estadual de Minas Gerais por possuir uma gestão democrática participativa e ser sede do núcleo de estudo da Residência Pedagógica, do curso Licenciatura em Geografia da UNIFAL-MG.

A discussão começou no início de março de 2021, com o professor preceptor Gabriel Flora, o professor coordenador Márcio Vitiello e todos os residentes do programa. O ensino de geografia na escola acentuou a dificuldade nos meses em que se desenvolveu a pandemia devido ao método de ensino a distância. Desta maneira, os professores da instituição disponibilizaram e abriram caminhos para a complementação e o desenvolvimento da atividade do projeto integrador, dividida em 1º fase e 2º fase.

O projeto aborda desenvolvimentos de temas científico-tecnológico, social, político e cultural. A primeira fase do projeto transcorreu no eixo temático social e tecnológico, devido incluir toda a participação dos familiares e alunos da escola, através do vídeo institucional. Atividade integradora pode estar atrelada a um único eixo temático, como a demais núcleos e o enfoque é percorrer esses alicerces de maneiras diferentes, para a eficiência de aplicabilidade.

A primeira etapa do vídeo institucional foi executada em abril, o estudo e o levantamento de dados sobre o motivo da criação da instituição, dados históricos, datas da escola e a sua influência na cidade. Assim foram analisados registros arquivados na biblioteca da instituição, através da história oral e dos documentos localizados no Museu Municipal Monsenhor Faria.





A segunda etapa foi realizada no mês de abril, com a participação dos residentes: Gabriel Flora, Gabriel M. Costi, Larissa B. da Silva e Welker K. C. da Silva, usando a plataforma Power Point para a montagem do material, que seria transferido para os programas TikTok e Instagram. Dessa forma, transformando em vídeo, tamanho 6.0 Mb a ser compartilhado e reproduzido na rede social WhatsApp com parentes, familiares dos estudantes e ex-alunos.

A terceira etapa elaborada em maio, traduz no resultado do compartilhamento, obtendo uma rede de acessos e visualizações em média de trinta alunos em formação e aqueles que já concluíram o ensino médio. Assim, tiveram a percepção acerca dos resultados da atual gestão da escola, suas mudanças em relação à infraestrutura e também puderam lembrar os tempos de colegial. Dessa maneira, a primeira parte do projeto foi concluída, para que de tal forma despertasse a noção do alcance que poderia obter e a partir disso gerar a segunda parte do projeto integrador.

A primeira fase do projeto integrador possibilitou a interação em escala municipal. A segunda fase em escala escolar, para a praticabilidade e noção do público através do uso das plataformas digitais. Ambos trabalham com o eixo temático tecnológico, mas a segunda fase desenvolve a parte cultural e político.

A segunda fase se inicia com a análise e o questionamento do material trabalhado, realizado no mês de maio. Segundo a BNCC, as turmas de 9º ano devem estudar sobre:

a constituição da nova (des)ordem mundial e a emergência da globalização/mundialização, assim como suas consequências”, “de modo que eles compreendam a produção social do espaço e a transformação do espaço em território usado” e “o papel do Estado-nação em um período histórico cuja inovação tecnológica é responsável por grandes transformações socioespaciais, acentuando ainda mais a necessidade de que possam conjecturar as alternativas de uso do território e as possibilidades de seus próprios projetos para o futuro. (BRASIL, 2017, p.9)

No Programa de Estudos Tutorados (PET), ocorre uma deficiência em relação aos conteúdos, pois a BNCC sugere uma amplitude de discussões e o programa aborda somente uma pequena parcela. O enfoque do material é pautado na geopolítica entre a América e a África, assuntos importantes para o debate da globalização, no entanto, essas temáticas a poderiam ser mais exploradas, elencando por exemplo a ocorrência da Guerra Fria e como ela contribuiu para esses processos de conectividade mundial, e como essa rede do mundo globalizado se estendeu até a atual Pandemia da COVID-19.

Por essa razão, o projeto integrador buscou suprir a carência deixada pelos materiais do PET, e complementar as habilidades da BNCC, apresentando um material de qualidade e didático aos alunos.





Juntamente com o espaço cedido pela professora, complementamos esse assunto que já via sendo trabalhado em sala.

A segunda etapa se inicia no mês de julho, com as perguntas escolhidas abaixo para aplicação do diagnóstico. Enviadas através do arquivo no Google Docs, respondidas pelos alunos e reenviadas via e-mail dos residentes. Vocês entendem o que está ocorrendo com o mundo nessa pandemia? Descreva abaixo o seu entendimento. Vocês já escutaram falar de Fake News? Se sim, cite um exemplo abaixo. Na sua opinião, porque no Brasil a vacinação está atrasada em relação a outros países? Descreva abaixo. Descreva abaixo o que você entende como Guerra. Fria. Você vai tomar a vacina contra o COVID-19? A) Sim B) Não. Quando você for tomar a vacina, qual gostaria que fosse aplicada? A) Coronac (China) b) Sputnik V (Rússia) c) Oxford (Inglaterra). Dessa forma o debate sobre a COVID-19 e a importância da vacinação aconteceu em aula.

A terceira etapa da segunda fase, realizada no mês de julho. O projeto é aplicado a turma de 9º ano do ensino fundamental II através da sala de aula online google meet, que visa trazer para os alunos o atual contexto histórico que estão vivenciando, ligando a pandemia do Covid-19 à globalização e as suas consequências aos fatores econômicos, políticos, culturais e sociais, resgatando o cenário mundial que sucedeu a Guerra Fria, porque a professora da instituição estava trabalhando e como as duas situações podem estar conectadas.

A quarta etapa aconteceu a avaliação contínua. Onde os alunos foram avaliados no final de julho, por participação, cooperação em equipe e envolvimento com a atividade. Ao término eles escreveram uma redação de no máximo três páginas, descrevendo a experiência com o Projeto, com o propósito de possibilitar um respaldo ao professor e materializar a atividade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O “tema gerador”, de Paulo Freire, em *Pedagogia do Oprimido* (1998):

... não é uma criação arbitrária, ou uma hipótese de trabalho que deva ser comprovada. Se o “tema gerador” fosse uma hipótese que devesse ser comprovada, a investigação, primeiramente, não seria em torno dele, mas de sua existência ou não. (...) como uma concretização, é algo a que chegamos através, não só da própria experiência existencial, mas também de uma reflexão crítica sobre as relações homens-mundo e homens-homens, implícitas nas primeiras. (FREIRE, 1998)

Para levar os alunos a uma reflexão crítica sobre as relações do homem com a natureza, aplicadas na situação problema do projeto integrador, foram analisados os questionários respondidos





por eles num primeiro momento, que constava para ter um diagnóstico das informações sabidas pelos alunos.

Durante a aula para aplicação do projeto, os alunos trocaram informações com os professores por mensagens na sala do Google Meet, conversando acerca do tema, suas mudanças na forma de pensar e as suas primeiras críticas com base nas questões levantadas.

Figura 01- Imagem capturada do slide da aplicação da regência do Projeto Integrador



Figura 02- Imagem capturada do slide da aplicação da regência do Projeto Integrador



Contexto pandêmico da COVID-19 e Fakes News

As Fake News possuem carga viral elevada, são notícias falsas que se espalham rapidamente pelos meios de comunicação, e junto delas um poder de persuasão forte. São noticiadas informações que atendem os interesses de pessoas poderosas e de grande influência. A produção e veiculação de Fake News constituem um mercado em ascensão, essas equipes são formadas por profissionais que montam essas notícias e veiculam elas nas principais mídias sociais da atualidade: Whatsapp, Facebook e Twitter.

Figura 03- Imagem capturada do slide da aplicação da regência do Projeto Integrador

FAKE NEWS 1 – VACINA CAUSA AUTISMO

Esse é um boato antigo, que surgiu em 1998, porém, muitos estudos já o desmentiram ao longo desses anos. Em uma pesquisa recente, com mais de 650 mil crianças, comprovou que a vacina não causa autismo. A vacinação é uma das melhores formas de estar protegido contra diferentes vírus e bactérias, além de manter a sociedade segura, impedindo que doenças se espalhem e causem uma epidemia.

FAKE NEWS 2 – DESODORANTE PODE CAUSAR CÂNCER DE MAMA

Essa notícia começou a se espalhar a partir da associação de que uma grande parte dos cânceres de mama ocorrem próximos a axila, onde é usado o desodorante. Apesar do produto poder causar alergias e infecções nessa região do corpo, estudos já comprovaram que os desodorantes e antitranspirantes não tem nenhuma relação com o aumento das chances de ter câncer de mama.

As estratégias escolhidas nos projetos integradores se adaptaram às singularidades de cada aluno, fazendo com que eles construíssem os seus próprios conhecimentos, como a pedagogia de Paulo Freire. O aluno precisa ter possibilidades de escolhas, e a partir delas, aprender de forma mais leve e eficaz.





Conforme Dorigo e Vitiello (2020):

espera-se que todos os projetos contribuam para a formação de cidadãos capazes de argumentar e defender seus pontos de vista de forma correta, segura e fundamentada, pautados em atitudes e posturas cidadãs, conscientes de sua responsabilidade social, respeitando a si próprios, aos seus pares e ao ambiente em que vivem. Os projetos deverão, ainda, favorecer e fortalecer a autonomia dos estudantes, as suas capacidades de comunicar, escutar e partilhar conhecimentos e informações, estabelecendo criticamente relações entre aquilo que conhecem e os saberes construídos em culturas diferentes da sua.(DORIGO,VITIELLO,2020,p.187)

O projeto integrador despertou a autonomia dos alunos do 9 ano do ensino fundamental II da Escola Estadual João Lourenço, pois teve um acesso simultaneamente de 27 alunos na sala do google meet. Os estudantes levados a um novo ambiente de informações acerca da história relacionada à realidade trazida pela pandemia do novo coronavírus. Com isso, os estudantes puderam dividir os seus conhecimentos sobre diferentes culturas, que auxiliaram aos alunos a saberem identificar e combater a propagação da COVID-19.

Da mesma forma, os Vídeos Institucionais permitiram uma média 30 visualizações, de alunos e já formados. Assim propagassem informações sobre a atual situação da instituição e todos suas conquistas.

Figura 04- Imagem da Plataforma de edição do vídeo



Figura 05- Imagem da Plataforma de edição do vídeo



Figura 06- Imagem da Plataforma de compartilhamento do vídeo



Figura 07- Imagem capturada da edição do vídeo para ser compartilhada no *Whatzapp*



A experiência do vídeo foi muito positiva para os professores e alunos envolvidos no projeto. Ela permitiu, através do uso das plataformas digitais que estão inseridas no contexto dos alunos, o desenvolvimento de novos métodos de ensino no cenário da pandemia, sendo utilizadas para fins educativos, integrando os alunos na realidade da escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de planejamento escolar frente a um momento de crise social foi uma problemática, pois a pandemia afetou diversos setores da sociedade e a educação foi um deles. A desigualdade, que ficou ainda mais nítida, a falta de incentivo do Estado a fim de contribuir para que os estudantes da rede pública de ensino tivessem acesso a uma aprendizagem de qualidade colaborou diretamente para o aumento de tal questão. E isso é algo que deve ser pensado e delineado pois adversidades podem ocorrer e esses alunos merecem ter uma educação de qualidade.

Dessa forma é essencial o seguimento de projetos integradores e alternativas no ensino de geografia, pois essa metodologia é importante para que os alunos se envolvam com a pesquisa e a produção de mídias educativas, como o vídeo institucional. Assim, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento da tecnologia junto a educação são primordiais para uma sociedade em constante mudança e complexa. Nesse sentido, a importância didática e pedagógica, contribui para que os alunos consigam ter uma visão ampliada da construção do conhecimento, a partir da sua realidade.

6. AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio do programa Residência Pedagógica, às bolsas disponibilizadas pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que permitiram maior dedicação dos residentes às atividades realizadas; ao professor preceptor Gabriel Flora pela





orientação durante toda a elaboração e aplicação do projeto; ao professor coordenador Márcio Vitiello pela persistência no programa e por trazê-lo à cidade de Areado, possibilitando uma nova experiência aos alunos, professores e residentes; à Escola Estadual João Lourenço e aos seus professores por nos permitirem a experiência de elaboração do projeto integrador, regência e aos resultados positivos que essa parceria proporcionou.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNDT, Klalter Bez Fontana ; GOEDERT, Lidiane. Mediação pedagógica e educação mediada por tecnologias digitais em tempos de pandemia. **Criar Educação**, Criciúma, v. 9, nº2, Edição Especial 2020.– PPGE – UNESC

DORIGO, Gianpaolo; VITIELLO, Márcio. **Caminhar e construir: Projetos integradores: ciências humanas e sociais aplicadas**. 1ed. São Paulo, Saraiva, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Disponível:p://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Acesso em: 20/10/2021.

